

XV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Declaração de Direito Autoral

Autores que submetem a esta conferência concordam com os seguintes termos:

- a)** Autores mantém os direitos autorais sobre o trabalho, permitindo à conferência colocá-lo sob uma licença Licença Creative Commons Attribution, que permite livremente a outros acessar, usar e compartilhar o trabalho com o crédito de autoria e apresentação inicial nesta conferência.

- b)** Autores podem abrir mão dos termos da licença CC e definir contratos adicionais para a distribuição não-exclusiva e subsequente publicação deste trabalho (ex.: publicar uma versão atualizada em um periódico, disponibilizar em repositório institucional, ou publicá-lo em livro), com o crédito de autoria e apresentação inicial nesta conferência.

- c)** Além disso, autores são incentivados a publicar e compartilhar seus trabalhos online (ex.: em repositório institucional ou em sua página pessoal) a qualquer momento antes e depois da conferência.

FONTE:

<http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt1>. Acesso em: 22 nov. 2014.

REFERÊNCIA:

JUVÊNCIO, Carlos Henrique; RODRIGUES, Georgete Medleg. Uma relação desvelada: a interação entre a Biblioteca Nacional e o Instituto Internacional de Bibliografia sob a égide dos ideais de Paul Otlet, Henri La Fontaine e as ações de Manoel Cícero Peregrino da Silva. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ANCIB, 2014. p. 91-109. Disponível em:<<http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt1>> .Acesso em: 22 nov. 2014.

UMA RELAÇÃO DESVELADA: A INTERAÇÃO ENTRE A BIBLIOTECA NACIONAL E O INSTITUTO INTERNACIONAL DE BIBLIOGRAFIA SOB A ÉGIDE DOS IDEAIS DE PAUL OTLET, HENRI LA FONTAINE E AS AÇÕES DE MANOEL CÍCERO PEREGRINO DA SILVA

THE BRAZILIAN NATIONAL LIBRARY AND ITS RELATIONSHIP WITH THE INTERNATIONAL INSTITUTE OF BIBLIOGRAPHY: PAUL OTLET, HENRI LA FONTAINE E MANOEL CÍCERO PEREGRINO DA SILVA

Carlos Henrique Juvêncio
Georgete Medleg Rodrigues

Resumo: No âmbito do ideal de cooperação internacional apregoado por Paul Otlet e Henri La Fontaine, visa evidenciar como se deu o contato entre a Biblioteca Nacional brasileira e o Instituto Internacional de Bibliografia e quais os seus desdobramentos, sendo resultado de uma pesquisa de mestrado em Ciência da Informação, defendida no início do ano corrente. Busca contextualizar o momento de transformações pelo qual a Biblioteca Nacional brasileira passava graças, sobretudo, à construção de um novo prédio e conseqüente ocupação deste, bem como as transformações administrativas implementadas por seu diretor à época, Manoel Cícero Peregrino da Silva. Posiciona a criação do Serviço de Bibliographia e Documentação e do Boletim Bibliographico da Bibliotheca Nacional como frutos do contato mantido entre as duas instituições. Os procedimentos metodológicos consistiram em pesquisas bibliográfica e histórico-documental nos arquivos históricos da Biblioteca Nacional brasileira e nos arquivos do Mundaneum com sede na Bélgica, além dos arquivos do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e do Itamaraty. Conclui que o Instituto Internacional de Bibliografia e a Biblioteca Nacional do Brasil mantiveram durante alguns anos intensa correspondência e que, ao que parece, tal contato contribuiu para a inserção da Documentação como disciplina no Brasil.

Palavras-chave: Biblioteca Nacional. Instituto Internacional de Bibliografia. Mundaneum. Repertório Bibliográfico Universal. Serviço de Bibliografia e Documentação.

Abstract: Amongst the vision of international cooperation conceived by Paul Otlet and Henri La Fontaine, the article aims to highlight how was the connection between the Brazilian National Library and the International Institute of Bibliography, and what developed from that relationship. The subject is a result of a Master's Degree research on Information Science defended in the beginning of the year. It intends to contextualize the period of transformations by which the Brazilian National Library went through, especially during the construction of a new building and its further occupancy as well as the administrative changes implemented by its director at the time, Manoel Cícero Peregrino da Silva. The methodology consisted of bibliographic and documentation based research in the archives of the Brazilian National Library and the Mundaneum Archives Centre in Belgium as well as the Brazilian Historic and Geographic Institute and the Foreign Ministry. The article argues that the establishment of the Serviço de Bibliographia e Documentação and Boletim Bibliographico da Bibliotheca Nacional were results of the contact maintained between the two institutions. It concludes that the International Institute of Bibliography and the Brazilian National Library sustained a close relationship for some years which apparently contributed to introduce the Documentation as a discipline in Brazil.

Keywords: Bibliography and Documentation Service. International Institute of Bibliography. Mundaneum. National Library (Brazil). Universal Bibliographic Repertory.

1 INTRODUÇÃO²⁷

A Biblioteca Nacional brasileira²⁸ passa por uma das maiores, senão a maior, reforma estrutural e administrativa de toda a sua história no início do século XX, no bojo das grandes transformações urbanísticas²⁹ por que passa a então capital federal, o Rio de Janeiro, e sob a égide do seu diretor à época, Manoel Cícero Peregrino da Silva, que a comandou por mais de vinte anos. Nesse cenário, a Biblioteca inaugura um novo prédio, planejado e construído segundo as suas necessidades e anseios. Nesse contexto, ocorre também a revisão das técnicas de tratamento, acesso, difusão e preservação de seus acervos. A viagem de seu diretor à Europa e aos Estados Unidos com o intuito de colher informações sobre o que de mais moderno existia no tratamento e preservação de acervos é uma das frentes desse projeto de modernização.

Nesse sentido, ele visita diversas instituições norte-americanas e europeias, dentre elas as Bibliotecas do Congresso e a Vaticana, além do Instituto Internacional de Bibliografia (IIB), esta última o foco desta comunicação. Fundado por Paul Otlet e Henri La Fontaine, o Instituto buscava integrar o mundo com vistas a criar uma grande fonte unificada de informação mundial, o Repertório Bibliográfico Universal (RBU), além de padronizar as técnicas utilizadas na representação dos mais diversos tipos de documentos, que vão desde a catalogação até uma classificação específica para este fim, a Classificação Decimal Universal (RAYWARD, 1975).

Rayward (1975) observa que o Repertório Bibliográfico Universal seria um grande catálogo que visava representar todo o conhecimento humano por meio de fichas catalográficas 7,5cm X 12,5cm o qual, segundo Otlet (1908), iria formar um grande repositório do saber produzido pelo espírito humano. Dessa forma, conclama países e instituições a organizarem suas bibliografias, sejam elas gerais ou específicas, de modo a

²⁷ Este trabalho é parte das conclusões de nossa dissertação de mestrado intitulada “O Mundaneum no Brasil: o Serviço de Bibliographia e Documentação da Biblioteca Nacional e seu papel na implementação de uma rede de informações científicas”, defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCINF) da Universidade de Brasília (UnB).

²⁸ A origem da Biblioteca Nacional do Brasil remonta à Real Biblioteca portuguesa trazida pela Corte por ocasião de sua mudança para o Brasil no início do século XIX no bojo das guerras napoleônicas. Sua fundação se dá em 1810, quando o Brasil ainda era colônia de Portugal, contudo, com a independência do país em 1822, a Real Biblioteca foi adquirida pelo agora Império brasileiro e transformada em Biblioteca Imperial (SCHWARCZ; COSTA; AZEVEDO, 2002).

²⁹ No início do século XX a então capital do Brasil, o Rio de Janeiro, passava por grandes transformações urbanísticas que visavam higienizar o seu centro urbano, bem como modernizar a cidade incluindo a derrubada de boa parte de seu centro antigo, bem como a abertura de novas vias e uma grande avenida, a Avenida Central.

alimentar o Repertório Universal. Otlet e La Fontaine (1895) também exprimem seu desejo de verem o RBU multiplicado em cada país, por meio da compra de suas fichas, uma estratégia de mão dupla, já que visava divulgar as informações contidas em tal Repertório, bem como fornecer um meio de custear as atividades do Instituto.

Nesse domínio, estabelece-se o contato entre a Biblioteca Nacional do Brasil e o Instituto Internacional de Bibliografia. A primeira, para além de buscar o que de mais moderno se fazia em termos Biblioteconômicos para auxiliar na reforma em suas técnicas de tratamento de acervo, também se interessa em fazer parte do ideal da dupla de juristas belgas. Nesse sentido, temos como resultado, segundo Rayward (1975) a maior encomenda de fichas do Repertório Bibliográfico Universal da história do Instituto: 600 mil fichas, encomendadas por Peregrino da Silva em 1911.

Assim, nosso objetivo nesta comunicação é evidenciar como se deu o contato entre a Biblioteca Nacional brasileira e o Instituto Internacional de Bibliografia e quais os seus desdobramentos, especificamente a criação do *Serviço de Bibliographia e Documentação* da Biblioteca Nacional, considerada aqui como resultado direto da interação entre as duas instituições, bem como a edição do *Boletim Bibliographico da Bibliotheca Nacional*, em 1918.

Vale ainda ressaltar que nosso estudo constitui-se numa pesquisa histórico-qualitativa, pois visa analisar um fenômeno em seu contexto sociocultural (GIL, 2010). Com esse intuito, realizamos pesquisas documentais *in loco* no arquivo histórico da Biblioteca Nacional, nomeado pela Divisão de Manuscritos da instituição de Coleção Biblioteca Nacional. Em tal arquivo, buscamos por vestígios documentais que comprovassem tal relação, como cartas, ofícios e demais fontes documentais. Nesse sentido, consultamos 29 códices³⁰ de correspondência expedida e recebida pela instituição e recuperamos 24 documentos úteis à nossa pesquisa.

O Arquivo Histórico do Itamaraty também fez parte do *corpus* de nossa pesquisa *in loco*, sobretudo a documentação referente à embaixada brasileira em Bruxelas. Neste arquivo foram consultados 12 códices que, bem como na Biblioteca Nacional, possuíam em média 500 documentos cada. De tal conjunto, recuperamos cinco documentos relativos à Legação Brasileira em Bruxelas que se referiam à nossa pesquisa.

³⁰ Tais códices são fruto da reunião de cartas recebidas ou expedidas em determinado período (geralmente ano), sendo arrolados em volumes de capa dura e organizados por ordem cronológica com, em média, 500 documentos cada.

Por fim, através de correio eletrônico, também mantivemos contato com o arquivo do *Mundaneum*, na figura da senhora Stephanie Manfroid, que, de acordo com referências de Rayward (1975) enviadas por nós, nos remeteu um dossiê digitalizado sobre a participação brasileira nas ações propostas por Otlet e La Fontaine.

Nesse sentido, ao traçarmos nossa metodologia de pesquisa nos mais variados arquivos e instituições, lidamos com a noção de ramificação³¹ proposta por Carvalhêdo (2012). Assim, a pesquisa não termina apenas em um fundo ou acervo, mas se ramifica, possuindo vestígios em vários outros locais de guarda e preservação.

2 A BIBLIOTECA NACIONAL BRASILEIRA NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Os anos mil e novecentos começam para a Biblioteca Nacional brasileira com mudanças. A primeira – considerada por nós, dentro dos objetivos deste trabalho, como a mais importante – foi a nomeação de Manoel Cícero Peregrino da Silva para diretor da instituição em julho de 1900.

Já em seu primeiro relatório ao então ministro da Justiça e Negócios Interiores, órgão ao qual à Biblioteca estava subordinada, Peregrino da Silva reclama das péssimas condições encontradas na sede da instituição, àquela época situada na Rua do Passeio, no Centro do Rio de Janeiro. Peregrino observa que não há mais espaço para acomodação do acervo da instituição e nem para que os usuários façam suas consultas de modo adequado (SILVA, 1901). Nos anos posteriores, Peregrino da Silva retoma o assunto, sempre enfatizando a necessidade de que a Biblioteca possuísse um prédio condizente com a importância de seu acervo e planejado de acordo com as necessidades da instituição.

Dadas as reiteradas reclamações, em 1904 a Biblioteca Nacional é autorizada a construir seu novo prédio, e, em 1905, é lançada a pedra fundamental do novo edifício num terreno situado na recém-inaugurada Avenida Central – marco das transformações urbanísticas ocorridas no Rio de Janeiro no período. (SILVA, 1905)

Com o novo prédio sendo construído, segundo as necessidades da instituição e seguindo suas especificações, Peregrino da Silva inicia o planejamento para a ocupação do imóvel. Assim, buscando, aparentemente, oferecer condições para a implementação de seu projeto de modernização institucional, o diretor edita um novo regulamento para a Biblioteca

³¹ “A ramificação se trata da ocorrência de documentos de um fundo em outro fundo distinto como consequência de uma rede trans e intrainstitucional de produção, recepção e compartilhamento documental para o cumprimento de uma missão ulterior e comum a toda essa rede, mesmo de maneira temporária e muitas vezes não publicada oficialmente, num determinado contexto político e não apenas documental” (CARVALHÊDO, 2012, p. 53-54).

Nacional. Publicado no *Diário Oficial da União* em 16 de julho de 1911 (BRASIL, 1911), esse documento, considerado por Fonseca (1973a) um dos mais modernos à época, busca fazer com que a instituição cumpra sua missão de repositório da memória nacional.

Nesse mesmo sentido, Peregrino da Silva já havia feito aprovar uma nova Lei de Depósito Legal, instituída pelo Decreto nº 1.825, de 20 de Dezembro de 1907 (BRASIL, 1907), que, já em seu artigo primeiro, expõe que:

Os administradores de officinas de typographia, lithographia, photographia ou gravura, situadas no Districto Federal e nos Estados, são obrigados a remeter a Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro um exemplar de cada obra que executarem³².

O destaque para esse decreto está no fato de que é ali que, pela primeira vez, a Lei de Depósito Legal tem alcance em todo o Brasil, pois, antes, a obrigação de cumprir tal lei se restringia apenas aos editores do então Distrito Federal, o Rio de Janeiro (FONSECA, 1973b).

O então diretor (SILVA, 1913, p. 7) destaca que, dentre as mudanças por ele implementadas:

Merecem destaque as seguintes: modificação na maneira de construir as secções, sendo annexadas as cartas geographicas á secção de estampas, da qual se desmembrou o gabinete de numismatica; separação das publicações periodicas, como um ensaio de hemeroteca; prolongamento da consulta até ás 10 horas da noite; funcionamento aos domingos; substituição do processo de provimento de cargos; curso de biblioteconomia; conselho consultivo; emprestimo domiciliar mediante caução; investigações e estudos em outras bibliothecas, archivos e museus; serviço de bibliographia e documentação; concursos bibliographicos; serviço de informações; consulta por meio de correspondencia; patrimonio; conferencias.

Nessa citação merecem destaque: a nova organização das seções da Biblioteca, seguindo aspectos tipológicos das obras; a criação do curso de Biblioteconomia visando formar profissionais aptos a lidar com o acervo da Biblioteca Nacional e suas especificidades; as investigações e estudos em outras bibliotecas, arquivos e museus que visavam, sobretudo, a recuperar informações e copiar documentos sobre o Brasil no exterior, mas, também, a verificar as técnicas de tratamento, armazenamento e acesso aos acervos em diversas instituições; por último, a criação do *Serviço de Bibliographia e Documentação*, assunto que será explorado na próxima seção desta comunicação. O diretor ainda centraliza o serviço de intercâmbio internacional de instituições brasileiras na Biblioteca, tornando-a uma espécie de centro nacional de contato com o exterior.

³² Optou-se, neste trabalho, por não fazer a atualização dos vocábulos das citações para as normas gramaticais e gráficas atuais. Entendemos que desta forma, mantemos a fidedignidade dos textos.

Peregrino da Silva realiza também, em 1907, uma excursão aos Estados Unidos e à Europa, onde visitou, segundo Bittencourt (1955), diversas instituições com o intuito de aprender técnicas e observar concepções modernas que pudessem ajudar na reformulação pela qual passava a BN. Dentre as instituições visitadas podemos destacar as bibliotecas do Congresso Americano, da cidade de Nova Iorque, de Leipzig, do Vaticano e de Paris; o Arquivo de Marinha e Ultramar da Biblioteca de Lisboa, o Arquivo e Biblioteca de Haia, o Museu de Amsterdã e o Instituto Internacional de Bibliografia, em Bruxelas.

Segundo Bittencourt (1955, p. 59) os objetivos das viagens de Peregrino da Silva foram para:

[...] ver o que se tinha de ver para estar à frente do que se construía.

Não era apenas nas linhas arquitetônicas de uma fachada que tinha de pensar.

Uma biblioteca é uma instalação com requisitos internos para conter um conjunto de serviço.

Por sua vez, Peregrino da Silva em seu relatório de 1907 escreve que:

Ocupei-me principalmente em visitar bibliothecas publicas para estudar a sua organização, em percorrer os catalogos de manuscriptos dessas bibliothecas e de alguns arquivos para extrahir a relação dos que se referissem ao Brasil, em examinar as estantes e dispositivos em uso nas bibliothecas, em visitar fabricas d'esse material para solicitar propostas e em fazer aquisição de alguns manuscriptos, impresso, estampas, cartas geographicas e medalhas, tudo de conformidade com as Instrucções que acompanharam o citado Aviso (SILVA, 1908, p. 342-343).

A nova sede da Biblioteca Nacional é inaugurada em 29 de outubro de 1910, exatamente 100 anos após a sua fundação em terras brasileiras pelo governo português, com todas as mudanças planejadas por Peregrino da Silva, sendo destaque na imprensa como um marco do processo de modernização pelo qual o país passava (Biblioteca Nacional, 2010).

FIGURA 1: Notícia de jornal sobre a inauguração do novo prédio da Biblioteca Nacional.



Fonte: Correio da Manhã (RJ), 29 out. 1910.

3 UMA RELAÇÃO DESVELADA: A INTERAÇÃO ENTRE A BIBLIOTECA NACIONAL E O INSTITUTO INTERNACIONAL DE BIBLIOGRAFIA

No bojo do projeto de Paul Otlet e Henri La Fontaine para a criação de um repositório mundial do saber humano, o regulamento da Biblioteca Nacional adotado a partir de 1911 determinou a criação do *Serviço de Bibliographia e Documentação* na instituição, tendo o Instituto Internacional de Bibliografia como seu referente.

Nossas pesquisas não indicaram em qual período Peregrino da Silva teve contato inicial com a ideologia do IIB, contudo, é bem provável que isso tenha ocorrido enquanto o diretor ainda dirigia a Biblioteca da Faculdade de Direito de Recife (1889-1900), pois, em 1902, no “*Projecto de Regulamento para a Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*”, ele propôs a criação do Instituto Bibliographico Brasileiro. Tal órgão, anexo à Biblioteca Nacional, teria missões bem próximas daquelas que acabaram por constituir o *Serviço de Bibliographia e Documentação*. Peregrino da Silva declara, em carta a Louis Masure, à época secretário do IIB, ao comentar sobre a criação do referido *Serviço* na BN, que “[...] não criamos um serviço independente, porque o governo não o tinha autorizado legalmente na reorganização da Biblioteca. De resto, penso que será melhor começar modestamente” (SILVA, 28 nov. 1911).

Em 1909, no cerne do planejamento da mudança da Biblioteca Nacional para seu novo prédio, Peregrino da Silva escreveu ao ministro da Justiça e Negócios Interiores, relatando os fatos ocorridos na *Conferência Internacional de Bibliographia e Documentação*, que se realizou em Bruxelas em julho de 1908. Diz ele que a Documentação vem resolver os problemas de organização do acervo e visa à construção de um grande repertório do saber humano, na figura do Repertório Bibliográfico Universal. Também observa que o país deve participar desse projeto como meio de divulgação das informações no país (SILVA, 19 abr. 1909).

Interessante notar que no momento em que a Biblioteca planejava a sua mudança para um novo espaço, enquanto suas técnicas de tratamento de acervo eram revistas, o termo Documentação aparece na fala do diretor, talvez servindo como norte para as ações que ele colocaria em prática a partir de então. Nesse sentido, é bem provável que o desejo de modernização, aliado à vontade de internacionalização da instituição, tenha impulsionado Peregrino da Silva a fazer parte do projeto de integração mundial proposto por Otlet e La Fontaine. Isso faz sentido se considerarmos que o próprio Instituto Internacional de Bibliografia já conclamava a participação brasileira através do contato com o embaixador brasileiro em Bruxelas, Oliveira Lima, em 1910 (MASURE, 23 ago. 1910). O argumento do

secretário Louis Masure era de que a participação brasileira era de suma importância para o desenvolvimento do ideal bibliográfico e documentalista na América do Sul.

No mesmo ano, e também com objetivo de conclamar a participação brasileira nos ideais de Otlet e La Fontaine, o então diretor da Biblioteca Nacional escreve ao ministro da Justiça e Negócios Interiores observando que a participação brasileira nos ideais do Instituto Internacional de Bibliografia seria de suma importância para as ambições brasileiras de inserção num projeto de proporções mundiais, como o RBU. E diz que “A aquisição de uma coleção das fichas impressas do repertório bibliográfico universal é-nos indispensável”. Observa, ainda, que planeja encomendar junto ao Instituto 700.000 fichas do RBU (SILVA, 1910).

Parece claro que Peregrino da Silva já projetava as ações a serem realizadas entre a BN e o Instituto Internacional de Bibliografia, como a compra de fichas do RBU. Parte de um projeto de acesso à informação e de cooperação internacional, o *Serviço de Bibliographia e Documentação* parece também ter recebido atenção especial de Peregrino da Silva, uma vez que, antes mesmo de sua implementação, pelo Regulamento de 1911, o *Serviço* já dispunha de mobiliário adequado para o recebimento das fichas do RBU, bem como espaço para consulta. Dessa forma, o compromisso do diretor em fazer a Biblioteca honrar o “palácio” (SILVA, 1911) que recebera do governo implicava torná-la um centro nacional de informações, seguindo o modelo preconizado por Otlet (1934).

Assim, em março de 1911, enfim, abriram-se as negociações entre a BN e o IIB, para que a Biblioteca pudesse comprar do Instituto as fichas do Repertório Bibliográfico Universal. Peregrino da Silva escreve assim ao secretário do Instituto, Louis Masure:

Durante minha estadia em Bruxelas, tive o prazer de lhes fazer uma visita a fim de obter informações sobre as fichas do Repertório Bibliográfico Universal que eu desejo adquirir para esta Biblioteca.

Eu preciso, agora, de uma coleção destas fichas, sendo as mais completas possíveis e ordenadas alfabeticamente, gostaria que me dissesse o preço pelo qual podemos obtê-las e o tempo necessário para recebê-las (SILVA, 21 mar. 1911).

Masure responde a carta em 9 de maio de 1911:

Para responder à questão específica que vós me pedistes, tenho a honra de informá-lo que posso lhe fornecer uma cópia das fichas do Repertório Bibliográfico ao valor de 25 francos por cada 1000 fichas classificadas de acordo com o nome do autor, fontes, etc.

Por favor, permita-me fazer uma observação: Eu acho que seria muito benéfico para a sua biblioteca possuir, ao mesmo tempo, um repertório alfabético e um repertório metódico, assim a Biblioteca do Rio de Janeiro irá disponibilizar aos seus visitantes uma variedade maior de informações.

Quanto à questão do tempo necessário para este trabalho, ele estaria sujeito ao envio, pelo Governo brasileiro, de metade do montante a ser pago com vistas a termos maior velocidade (MASURE, 9 maio 1911).

Percebe-se que a aspiração de dispor das fichas do RBU no espaço da Biblioteca já tinha um preço: 25 Francos a cada 1.000 fichas. Logo, restava a autorização do governo para que a compra fosse efetuada. Assim, Peregrino escreve ao ministro Rivadavia Corrêa em 10 de junho de 1911, declarando:

Tenho a honra de solicitar que vos digneis de me conceder auctorisação para encommendar ao Instituto Internacional de Bibliographia de Bruxellas uma collecção de fichas do repertorio bibliographico universal que vae sendo organizado pelo mesmo Instituto.

Não é preciso encarecer a importancia do repertorio nem a necessidade de que exista no Brasil e neste estabelecimento um exemplar dessa collecção de fichas. Seriam aliás necessarias duas collecções, uma disposta em ordem systematica e outra em ordem alphabetica. Poderá porem ser encommendada por ora a collecção systematica ou uma grande parte d'ella para depois ir sendo completada e pouco a pouco accrescida da collecção alphabetica.

Entre os moveis americanos, cuja aquisição foi auctorizada por esse Ministerio e effectuada antes de ser inaugurado o edificio da Bibliotheca estão dous armarios, cada um com 120 gavetas, destinados ás fichas do repertorio, para o qual foi reservada uma das salas do 2º andar.

Tendo-me dirigido por carta ao Secretario d'aquelle Instituto a fim de saber em que condições podia ser fornecida uma collecção das fichas do repertorio, acabo de ser por elle informado de que o preço será de 25 francos por 1000 fichas, sendo porem necessario que o Governo Brasileiro lhe adiante a metade da quantia em que importar a encommenda.

Penso que poderão ser encommendadas 600.000 fichas do repertorio systematico, elevando-se assim a 15000 francos o preço total e a 7.500 francos a quantia que, no caso de ser concedida a auctorisação, peço seja adeantada ao Secretario do Instituto Internacional de Bibliographia, em Bruxellas, por intermedio da Delegacia do Thesouro Brasileiro em Londres e por conta da sub-consignação "Permutações e documentação. Investigações, etc." da rubrica nº [84] do Orçamento d'esse Ministerio.

Na "documentação", no sentido que lhe atribue aquelle Instituto, está comprehendido repertorio bibliographico, conforme tive occasião de expor em officio nº 73 de 19 de Abril de 1909 (SILVA, 10 jun. 1911).

Nessa carta, podemos perceber o quanto Peregrino da Silva considerava importante a aquisição das fichas: sua fala não deixa dúvidas de que a compra é de suma importância para o desenvolvimento da Biblioteca como instituição e como disseminadora da informação.

Tal quantidade de fichas, conforme cita Rayward (1975), foi a maior encomenda recebida pelo IIB ao longo de sua história. Nesse sentido, parece-nos que o plano de Manoel Cícero Peregrino da Silva era o de mostrar ao mundo a grande instituição que o Brasil possuía, além de oferecer aos seus usuários acesso a maior fonte de informação mundial do período.

Em 4 de julho de 1911 Peregrino da Silva escreveu novamente ao secretário do Instituto, dizendo:

Acusando o recebimento de vossa carta de 9 de maio, tenho o prazer de anunciar que fui autorizado pelo Ministro de Negócios Interiores a encomendar 600.000 fichas de vosso repertório metódico, no valor de 15.000 francos, dos quais metade (7.500 francos) lhe pagarei por meio da sucursal do Tesouro Brasileiro em Londres. A Ordem de Pagamento será emitida e eu vos avisarei.

Por não saber o número exato que vós podereis me fornecer, eu fixei o máximo de 600.000 no ano corrente. Eu preciso de uma coleção completa de fichas do repertório metódico, e outra do Repertório Alfabético que será encomendado depois.

É indispensável que, ao menos, metade da quantidade encomendada seja enviada a tempo (SILVA, 4 jul. 1911).

Dias após o envio desta carta, o Novo Regulamento da Biblioteca Nacional finalmente foi publicado, estabelecendo:

Art. 137. O serviço de bibliographia e documentação, em correspondencia com o do Instituto Internacional de Bibliographia de Bruxellas, abrangerá:

1º, a organização, segundo o systema de classificação decimal e por meio de fichas, do repertorio bibliographico brasileiro como contribuição para o repertorio bibliographico universal, de modo a comprehender as obras de autores nacionaes ou estrangeiros, impressas ou editadas no paiz, as de autores nacionaes, impressas no estrangeiro ou ineditas e as de autores estrangeiras que se occuparem especialmente do Brazil, incluidos os artigos insertos em publicações periodicas e os escriptos de qualquer natureza;

2º, a impressão dessas fichas para serem expostas á venda ou permutadas por fichas de repertorios estrangeiros;

3º, a aquisição de um exemplar de cada uma das fichas que constituem os repertorios estrangeiros, já organizados e que se forem organizando;

4º, a cooperação da Bibliotheca na organização do repertorio-encyclopedico universal;

5º, a organização do catalogo colectivo das bibliothecas brazileiras;

6º, o uso publico dos repertorios e do catalogo colectivo (BRASIL, 1911).

Tendo como metas as propostas do Instituto Internacional de Bibliografia, o *Serviço de Bibliographia e Documentação* surgiu para, finalmente, legitimar o contato profícuo que vinha se construindo entre as duas instituições. Sobremaneira, ele ratificou a participação brasileira no ideal internacionalista de Otlet e La Fontaine, bem como colaborou com a construção de uma rede de informações no Brasil, principalmente por meio de catálogos coletivos e das fichas do RBU.

Encomendadas as fichas, Peregrino da Silva enviou nova carta ao IIB em 12 de agosto de 1911, informando que a ordem de pagamento da primeira metade do valor já tinha sido emitida pelo Tesouro Brasileiro. Em carta do dia 19 de setembro de 1911, confirmado o

recebimento do valor enviado ao Instituto, Louis Masure dizia que enviaria as fichas classificadas segundo o repertório metódico (CDU) e ressaltava, novamente, que “Elas deverão ficar à disposição do público do Brasil”.

A insistência de Masure para que as fichas fossem disponibilizadas ao público provavelmente tem relação com o ideal de acesso e disseminação da informação, tal como defendido por Otlet e La Fontaine (1895); dessa forma, ele está em consonância com os objetivos do RBU, que traziam a noção de que o Repertório devia ser um instrumento de pesquisa, a ser disponibilizado em todos os centros intelectuais, além de que ele deveria estar totalmente disponível ao público (OTLET; LA FONTAINE, 1895).

Na carta seguinte, Peregrino da Silva comentou a criação do *Serviço de Bibliographia e Documentação*, e questiona Masure sobre o andamento do trabalho:

Acredito que você não tem tempo para me entregar este ano as outras 300.000 fichas que completariam a primeira encomenda, mas não importa, porque vou tentar renovar para o próximo ano, já que o pagamento se encontra autorizado e posso fazê-lo assim que for necessário. Me envie as primeiras fichas (300.000) assim que estiverem prontas, este ano ou no próximo.

Você recebe uma cópia do nosso regulamento em vigor desde 11 de julho, com o Serviço de Bibliografia implementado. Nós não criamos um serviço independente, porque o governo não o tinha autorizado legalmente na reorganização da Biblioteca. De resto, penso que será melhor começar modestamente (SILVA, 28 nov, 1911).

É importante ressaltar, nessa carta, que Peregrino da Silva deixava clara a intenção da Biblioteca de comprar mais fichas do Repertório, pois a BN já tinha verba destinada a esse fim, evidenciando a vontade do dirigente de tornar a instituição brasileira um centro de informações à altura do *Mundaneum*, aquilo que o IIB se tornaria mais tarde, resguardadas, obviamente, as devidas proporções, contextualizando-se a situação brasileira.

Peregrino declarava, ainda, que a parte do regulamento da Biblioteca referente à Bibliografia e Documentação ia ao encontro do que ele observara no IIB, por ocasião da sua visita ao Instituto.

Em correspondência de 29 de dezembro de 1911, Masure respondeu que havia convidado o embaixador do Brasil em Bruxelas à época, Oliveira Lima, para receber a primeira remessa de fichas do RBU ao Brasil, que totalizava, àquela altura, 192 caixas, com um total de 230.000 fichas. O secretário ainda explicava que as caixas seriam enviadas pelo serviço de intercâmbio internacional e que tinha recebido o Regulamento da Biblioteca citado na carta anterior, expondo que esse seria um dos temas do próximo número do *Bulletin de l'Institut International de Bibliographie*.

O recebimento das fichas pelo embaixador brasileiro tornou-se um evento diplomático. Rayward (1975) nos fala que vários embaixadores, principalmente dos países sul-americanos, notadamente os do Uruguai, da Argentina, do Paraguai e do Chile, foram convidados para o evento.

A carta-convite (MASURE, 29 nov. 1911) enviada aos embaixadores reafirma o desejo do IIB de construção de uma rede de informações em nível mundial, dado o seu tom propagandista evidente. Também nos soa intencional a escolha dos destinatários, pois, ao que parece, a articulação entre países fronteiriços também era interessante ao Instituto. Sendo assim, o Instituto insistia no seu caráter internacionalista, buscando mais adeptos aos seus ideais.

Após alguns meses de silêncio, em 11 de junho de 1912 Peregrino da Silva voltou a escrever ao secretário do Instituto:

As fichas que vós enviastes e havia mencionado na sua carta de 29 de dezembro de 1911 chegaram em boas condições.

Eu gostaria de saber se as outras fichas do repertório metódico estão sendo preparadas e se posso esperar que elas me sejam remetidas em breve.

Tendo feito o pedido de 600.000 fichas, gostaria imensamente de receber até dezembro aquelas que completam essa quantidade (SILVA, 11 jun. 1912).

Peregrino da Silva obtém como resposta do secretário Masure, em 10 de julho de 1912, que este estava finalizando o preparo da segunda remessa e que a enviaria em breve.

A última carta enviada pela BN à qual tivemos acesso se referia à negociação das fichas do RBU e foi enviada por Peregrino da Silva a 29 de julho de 1912:

Acusando o recebimento de sua carta do dia 10 do corrente, faço-o saber que as caixas que contém as fichas que vós me enviastes através do intermediário do Serviço Belga de Intercâmbio foram recebidas em 2 de março de 1912.

Eu espero que me envie em breve a segunda parte da minha primeira encomenda e queira aceitar, senhor Secretário, os protestos de nossa mais elevada consideração (SILVA, 29 jul. 1912).

A carta foi respondida em 2 de setembro daquele ano, confirmando a remessa, por meio do Serviço Belga de Intercâmbio Internacional, em 19 de agosto, de 71 caixas, compreendendo 1.400 fichas cada. Na ocasião, o secretário também avisava que em breve enviaria o inventário do que foi remetido à Biblioteca (MASURE, 12 set. 1912).

Pelas nossas contas, pouco menos de 330.000 fichas chegaram à Biblioteca Nacional, ou seja, 55% do montante encomendado em 1911. A prova disso é que a Biblioteca ainda conserva, na Divisão de Manuscritos, parte do conjunto de fichas que um dia compuseram o seu *Serviço de Bibliographia e Documentação*. São aproximadamente 1.800 fichas acondicionadas numa caixa de papelão simulando uma gaveta de fichário, com 31 cm de

profundidade, 15 cm de largura e 10 cm de altura, classificadas pela CDU entre os números 016:292 e 016:59.82.

4 O BOLETIM BIBLIOGRÁFICO BRASILEIRO E O INSTITUTO INTERNACIONAL DE BIBLIOGRAFIA

A construção do repertório bibliográfico brasileiro, ou seja, da bibliografia nacional, foi um dos objetivos propostos para a criação do Serviço de Bibliografia e Documentação da Biblioteca Nacional. Apesar de já existirem edições desse tipo de obra datadas do final no século XIX (FONSECA, 1973a), naquele momento, a empreitada se adequava a um ideal maior, de cooperação e intercâmbio internacional de informações.

Além disso, havia também o compromisso legal da BN com a construção de uma fonte de informação nesses moldes, tendo em vista que o Decreto nº 1.825, de 20 de dezembro de 1907, que rege o depósito legal de publicações editadas no país na Biblioteca Nacional, em seu artigo 5º, diz que: “A Bibliotheca Nacional publicará regularmente um boletim bibliographico que terá, por fim principal registrar as aquisições effectuadas em virtude desta lei” (BRASIL, 1907). Ou seja, antes mesmo do Regulamento de 1911, a Biblioteca já se comprometia a publicar um boletim (ou repertório) bibliográfico com vistas ao cumprimento da lei, bem como a inventariar a produção intelectual brasileira.

Nesse ponto, Rayward (1975) observa que houve um esforço do governo brasileiro para que um funcionário da BN fosse a Bruxelas para estudar as técnicas empregadas pelo Instituto. Entretanto, ainda segundo o mesmo autor, tal tentativa falhou, em virtude do início da Primeira Guerra Mundial. Essa tese, contudo, não encontra amparo em nossa pesquisa, que, ao contrário, aponta para uma situação diferente.

De fato, em 1913, Peregrino da Silva articulava com o Ministério da Justiça e Negócios Interiores o envio de um funcionário da BN ao Instituto Internacional de Bibliografia, com o objetivo de aprender as técnicas empregadas na construção do Repertório Bibliográfico Universal. Tal ação demonstrava um esforço para melhor entender as técnicas utilizadas pelo Instituto, bem como um meio para a edição da Bibliografia Brasileira.

Cícero de Britto Galvão era o oficial encarregado das fichas do Repertório Bibliográfico Universal e o nome pensado por Peregrino da Silva para ir a Bruxelas. Sendo a bibliografia uma especialidade de Britto Galvão, naturalmente recairia nele a escolha, por Peregrino da Silva, para estudar no Instituto. Dessa forma, o diretor, em carta ao ministro da Justiça e Negócios Interiores datada de 17 de julho de 1913, dizia:

Sr. Ministro,

Sendo conveniente que o official Cicero de Britto Galvão, encarregado de por em ordem as fichas do repertorio bibliographico universal que tem sido fornecidas pelo Instituto Internacional de Bibliographia de Bruxellas, estude a organização do mesmo repertorio e se familiarise com o systema de classificação decimal nelle adoptado, de modo a poder organizar o repertorio brasileiro, tenho a honra de submeter á vossa aprovação a designação que fis do mesmo official para proceder áquelles estudos no referido Instituto de Bruxellas.

A comissão que será confiada ao official Cicero de Britto Galvão poderá ser desempenhada nos mezes de Agosto a Dezembro mediante a gratificação de quinhentos mil reis mensaes e um conto de reis para passagens, sem prejuizo dos seus vencimentos, despesa que correrá pela sub-consignação “Investigações e estudos em bibliothecas, etc.” da consignação “Material” do n. 27 do orçamento deste Ministerio.

Por conta dessa gratificação extraordinaria e para occorrer ás primeiras despesas que o desempenho da comissão irá acarretar, solicito que vos digneis de ordenar seja paga ao referido official a quantia de dois contos e quinhentos mil reis (SILVA, 17 jul. 1913).

Ao que o ministro, à época Rivadavia Corrêa, responde autorizando a viagem do funcionário da Biblioteca. Desta forma, tendo a autorização de seu superior, Peregrino da Silva solicita ainda que ele interceda junto ao Ministério das Relações Exteriores para que “seja elle [Cícero de Britto Galvão] recomendado ao Ministro do Brasil em Bruxellas afim de mais facilmente poder desempenhar-se da comissão que lhe foi confiada” (SILVA, 30 jul. 1913).

Resolvidas as questões burocráticas internas, em 4 de agosto de 1913, Peregrino da Silva escreveu ao secretário do IIB, Louis Masure, dizendo:

Tenho o prazer de anunciar que acabei de encarregar o Sr. Britto Galvão, funcionário desta Biblioteca, para ir a Bruxelas para estudar no Instituto Internacional de Bibliografia a organização do repertório bibliográfico Universal.

Ao funcionário, peço, por gentileza, que o acolha bem, ele deve permanecer em Bruxelas até o fim de novembro ou primeiros dias de dezembro, desta forma tendo tempo suficiente para compreender o mecanismo do repertório (SILVA, 4 ago. 1913).

Assim, Cícero de Britto Galvão foi à Bélgica estudar no Instituto, permanecendo lá até o final de dezembro, conforme nos relata Silva (1914), ao declarar, em seu relatório referente ao ano de 1913, que o official iria permanecer em comissão na Europa entre os dias 06 de agosto e 31 de dezembro.

Com o hiato de alguns anos – há um verdadeiro silêncio dos arquivos; a falta de fontes impediu-nos de traçar a trajetória do official da Biblioteca –, em 1918 foi lançada, de acordo com os padrões estipulados pelo IIB, a Bibliografia Brasileira, chamada de *Boletim Bibliographico da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*. Organizada por Cícero de Britto

Galvão, a bibliografia foi editada entre 1918 e 1921, contando com 14 volumes produzidos conforme as normas do IIB, com as informações preenchendo apenas o anverso da folha, com espaço suficiente para que fossem recortadas e coladas em fichas padrão 7,5 cm X 12,5 cm. Assim, “O Boletim Bibliographico, finalmente vem à luz publica sem originalidade de maior, porquanto para elle se adoptou o melhor modelo conhecido que é o do Institut Internationale de Bruxelles” (MAGALHÃES, 1918).

A citação a seguir, embora longa, é necessária para que possamos compreender efetivamente o alcance dessa iniciativa. Magalhães (1919-1920, p. 292-293), diretor interino da BN e autor do relatório institucional referente ao ano de 1918, escreveu que:

Devo fazer menção especial do "Boletim Bibliographico", porque, embora para a sua organização definitiva houvesse eu apenas contibuido com ligeiros retoques, veiu elle a lume sob a minha administração interina, e o reputo de um dos mais consideraveis melhoramentos ultimamente introduzidos nesta Bibliotheca.

Era uma obrigação estatuida pelo Decreto n. 1.825 de 20 de dezembro de 1907, e pelo Regulamento da Bibliotheca Nacional, de 11 de Junho de 1911. Não tinha sido, porém, cumprida, o que dava aso a reclamações procedentes e curiosas, qual a de certo editor estabelecido na Bahia, o qual, toda vez remettia á Bibliotheca nacional cada exemplar das obras que estampava, dizia e interrogava: - "Eu estou cumprindo o dever a que força a lei. Quando é, entretanto, que a Bibliotheca se dispõe a cumprir o seu?".

Não reiterarei aqui as longas explicações que, firmadas por mim e pelo director da 1.^a secção, servem de prefacio ao numero do "Boletim Bibliographico". Limitar-me-ei a corroborar a justa asserção do dr. Constancio Alves – de que o "Boletim Bibliographico", desde que a Bibliotheca effectivamente receba, por virtude do decreto n. 1. 1825, um exemplar de cada obra editada em nosso paiz, será o "registro completo da actividade intellectual do Brasil", além de "proporcionar a quantos estudam um instrumento de trabalho como nunca possuimos e cuja utilidade é desnecessaria apontar".

Ficou encarregado da organização do "Boletim Bibliographico"; para qual se adoptou o melhor modelo conhecido, que é o do Institut de Bibliographie International de Bruxelles, o official Cicero de Brito Galvão, não ha muito chegado de uma viagem de estudos e pesquisas na Europa, especialmente na Belgica.

Tendo-se resolvido que a publicação fosse trimestral, os numeros I e II saíram dos prelos com regularidade; mas, em consequencia da epidemia que alteou esta Capital no mezes de outubro e novembro e ainda por motivos da deficiencia da pressão por parte do gaz de que se servem os nossos linotypos, ficaram bastante atrasados os numeros III e IV, os quaes, formando um tomo unico, serão distribuidos em começo do corrente anno.

Nesse sentido, com a edição do *Boletim Bibliographico da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro* os esforços de cooperação e intercâmbio entre a Biblioteca Nacional brasileira e o Instituto Internacional de Bibliografia ficam mais evidentes. Não sendo a produção do *Boletim* uma iniciativa pioneira – gestões anteriores da instituição já haviam publicado

bibliografias brasileiras (FONSECA, 1973b) –, a novidade dessa edição, em particular, foi sua consonância com os ideais do IIB. Além de configurar um retrato vivo do profícuo contato mantido entre a Biblioteca Nacional Brasileira e os ideais de Paul Otlet e Henri La Fontaine.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Instituto Internacional de Bibliografia e a Biblioteca Nacional do Brasil mantiveram durante alguns anos uma relação bem próxima e que parece ter contribuído para a inserção da Documentação enquanto disciplina no Brasil. Segundo Sambaquy (1956) a criação do *Serviço de Bibliographia e Documentação* foi o embrião do que, em 1954, se constituiu no Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, hoje Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Outro fruto de tal interação foi a criação da primeira tentativa de controle bibliográfico da produção brasileira segundo os preceitos idealizados por Paul Otlet e Henri La Fontaine.

Se tal contato não resultou em mais frutos foi porque, segundo observa Rayward (1975), o início da Primeira Guerra Mundial frustrou os planos belgas, descontinuando suas atividades. Por outro lado, mesmo com tal interrupção, outros fatores contribuíram para que não houvesse maior interação entre as duas instituições, como o desinteresse dos sucessores imediatos de Peregrino da Silva pelo Serviço de Bibliographia e Documentação (FONSECA, 1973a), bem como a maior aproximação do Brasil, no entre guerras, e, sobretudo, no pós-guerra, com os ideais norte-americanos de cultura e modernização.

Outro fator que ainda pode ser objeto de pesquisa é também a mudança dos regimes de governo no Brasil a partir do ano de 1930, quando se inicia o Estado Novo³³ sob a égide de Getúlio Vargas, e os modos de administrar a República passam por severas transformações (BITTECONOURT, 1955).

REFERÊNCIAS

ABREU, Alzira Alves de. **Dicionário histórico-biográfico brasileiro: pós 1930**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

³³ A década de 1930 é caracteriza no Brasil por uma série de golpes de Estado, tais como a Revolução de 1930, golpe de Estado que depôs o então presidente Washington Luís e elevou ao poder Getúlio Vargas; a Revolução de 1932, na qual políticos do estado de São Paulo que se opunham ao governo pediam o afastamento de Getúlio Vargas da presidência e a promulgação de uma nova Constituição; e, por fim, a criação do chamado Estado Novo, mais um golpe de Estado que visou prolongar o mandato de Getúlio Vargas e derrubar a oposição. Getúlio Vargas, nome central destes eventos permaneceu por 15 anos ininterruptos à frente do governo, de 1930 a 1945 (ABREU, 2001).

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Manuel Cícero Peregrino da Silva**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2010. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/dossies/biblioteca-nacional-200-anos/?sub=os-personagens%2Fmanuel-cicero-peregrino-da-silva%2F>>. Acesso em: 22 mar. 2013.

BITTENCOURT, Feijó. Vida de Manuel Cícero Peregrino da Silva. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, v. 229, p. 3-332, 1955.

BRASIL. Decreto n. 8.835, de 11 de Julho de 1911: Approva o regulamento da Bibliotheca Nacional. **Diário Oficial da União**, 16 jul, 1911. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-8835-11-julho-1911-502890-republicacao-102224-pe.html>>. Acesso em: 10 jul. 2012.

BRASIL. Decreto nº 1.825, de 20 de dezembro de 1907: Dispõe sobre a remessa de obras impressas á Bibliotheca Nacional. **Diário Oficial da União**, 21 dez. 1907. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-1825-20-dezembro-1907-509239-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 22 out. 2012.

CARVALHÊDO, Shirley do Prado. **O “mito” da destruição total de documentos: um estudo dos arquivos relacionados à guerrilha do Araguaia à luz de princípios e noções arquivísticas**. 2012. 203f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

CORREIO da Manhã. Rio de Janeiro, 29 out. 1910. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=089842_02&pasta=ano%20191&pesq=bibliotheca%20nacional>. Acesso em: 10 ago. 2013.

FONSECA, Edson Nery da. Bibliografia Estatística e Bibliometria: uma reivindicação de prioridades. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 5-7, 1973b.

FONSECA, Edson Nery da. Origem, evolução e estado atual dos serviços de Documentação no Brasil. **Revista do Serviço Público**, Brasília, v. 108, n. 1, p. 37-52, jan./abr, 1973a.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JUVÊNCIO, Carlos Henrique. **O Mundaneum no Brasil: O Serviço de Bibliographia e Documentação da Biblioteca Nacional e seu papel na implementação de uma rede de informações científicas**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, 2014.

Magalhães, Basílio de. A Bibliotheca em 1918. **Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro**, v. 41-42, p. 270-303, 1919-1920. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_041-042_1919_20.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2012.

MAGALHÃES, Basílio de. Prefácio. Boletim bibliographico da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, jan./mar, 1918.

MASURE, Louis. **Carta ao diretor da Biblioteca Nacional**. Bruxelas, 9 maio 1911. (Biblioteca Nacional, Mss 68, 2, 006).

MASURE, Louis. **Carta ao diretor da Biblioteca Nacional**. Bruxelas, 19 set. 1911. (Biblioteca Nacional, Mss 68, 2, 006).

MASURE, Louis. **Carta ao diretor da Biblioteca Nacional**. Bruxelas, 29 dez. 1911. (Biblioteca Nacional, 68, 2, 006).

MASURE, Louis. **Carta ao diretor da Biblioteca Nacional**. Bruxelas, 10 jul. 1912. (Biblioteca Nacional, Mss 68, 2, 007-008).

MASURE, Louis. **Carta ao diretor da Biblioteca Nacional**. Bruxelas, 2 set. 1912. (Mundaneum, Dossiê 504).

MASURE, Louis. **Carta ao diretor da Biblioteca Nacional**. Bruxelas, 27 jul. 1914. (Biblioteca Nacional, Mss 68, 3, 003).

MASURE, Louis. Carta enviada aos embaixadores em Bruxelas convidando-os para a cerimônia de entrega das fichas do RBU ao embaixador brasileiro, Oliveira Lima. Bruxelas, 29 nov. 1911. (Mundaneum, Dossiê 504).

OTLET, Paul. L'Office International de Bibliographie. In: LE MOUVEMENT scientifique en Belgique: 1830-1905: tomo II. Bruxelas: Société Belge de Librairie, 1908. p. 358-374.

Disponível em:

<<http://ia701200.us.archive.org/1/items/lemouvementscien02over/lemouvementscien02over.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2013.

OTLET, Paul; LA FONTAINE, Henri. Création d'un Répertoire Bibliographique Universel: note préliminaire. **Bulletin de L'Institut International de Bibliographie**, ano 1, n. 1, p. 15-38, 1895.

Rayward, W. Boyd. **The universe of information: the work of Paul Otlet for Documentation and international organisation**. Moscow: VINITI; FID, 1975.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; COSTA, Angela Marques; AZEVEDO, Paulo Cesar de. **A longa viagem da Biblioteca dos Reis: do terremoto de Lisboa à Independência do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SILVA, Manoel Cícero Peregrino da A Bibliotheca Nacional em 1913. **Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro**, v. 36, p. 664-689, 1914. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_036_1914.pdf>. Acesso em: 14 set. 2012.

SILVA, Manoel Cícero Peregrino da. A Bibliotheca Nacional em 1904. **Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro**, v. 27, p. 377-420, 1905. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_027_1905.pdf>. Acesso em: 14 set. 2012.

SILVA, Manoel Cícero Peregrino da. A Bibliotheca Nacional em 1907. **Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro**, v. 30, p. 319-343, 1908. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_030_1908.pdf>. Acesso em 14 set. 2012.

SILVA, Manoel Cícero Peregrino da. A Bibliotheca Nacional em 1910. *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, v. 33, p. 367-397, 1911. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_033_1911.pdf>. Acesso em: 14 set. 2012.

SILVA, Manoel Cícero Peregrino da. **Carta a Louis Masure, secretário do Instituto Internacional de Bibliografia**. Rio de Janeiro, 4 ago. 1913. (Biblioteca Nacional, Mss 69, 4, 012).

SILVA, Manoel Cícero Peregrino da. **Carta ao chefe do Service Belge des Échanges Internationaux**. Rio de Janeiro, 12 nov. 1913. (Biblioteca Nacional, Mss 69, 4, 012).

SILVA, Manoel Cícero Peregrino da. **Carta ao secretário do Instituto Internacional de Bibliografia**. Rio de Janeiro, 21 mar. 1911. (Biblioteca Nacional, Mss 69, 4, 010).

SILVA, Manoel Cícero Peregrino da. **Carta ao secretário do Instituto Internacional de Bibliografia**. Rio de Janeiro, 4 jul. 1911. (Biblioteca Nacional, Mss 69, 4, 010).

SILVA, Manoel Cícero Peregrino da. **Carta ao secretário do Instituto Internacional de Bibliografia**. Rio de Janeiro, 12 ago. 1911. (Biblioteca Nacional, Mss 69, 4, 010).

SILVA, Manoel Cícero Peregrino da. **Carta ao secretário do Instituto Internacional de Bibliografia**. Rio de Janeiro, 28 nov. 1911. (Biblioteca Nacional, Mss 69, 4, 010).

SILVA, Manoel Cícero Peregrino da. **Carta ao secretário do Instituto Internacional de Bibliografia**. Rio de Janeiro, 11 jun. 1912. (Biblioteca Nacional, Mss 69, 4, 011).

SILVA, Manoel Cícero Peregrino da. **Carta secretário do Instituto Internacional de Bibliografia**. Rio de Janeiro, 29 jul. 1912. (Biblioteca Nacional, Mss, 69, 4, 011).

SILVA, Manoel Cícero Peregrino da. Da remodelação por que passou a Bibliotheca Nacional e vantagens d'ahi resultantes. **Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro**, v. 35, p. 1-9, 1913. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_035_1913.pdf>. Acesso em: 14 set. 2012.

SILVA, Manoel Cícero Peregrino da. **Ofício ao ministro da Justiça e Negócios Interiores, Augusto Tavares de Lyra**. Rio de Janeiro, 29 mar. 1909. (Biblioteca Nacional, Mss 69, 4, 010).

SILVA, Manoel Cícero Peregrino da. **Ofício ao ministro da Justiça e Negócios Interiores, Augusto Tavares Lyra**. Rio de Janeiro, 19 abr. 1909. (Biblioteca Nacional, Mss 69, 4, 010).

SILVA, Manoel Cícero Peregrino da. **Ofício ao ministro da Justiça e Negócios Interiores, Rivadávia Corrêa**. Rio de Janeiro, 30 jul. 1913. (Biblioteca Nacional, Mss 69, 4, 012).

SILVA, Manoel Cícero Peregrino da. **Ofício ao ministro da Justiça e Negócios Interiores, Rivadávia Côrrea**. Rio de Janeiro, 17 jul. 1913. (Biblioteca Nacional, Mss 69, 4, 012).

SILVA, Manoel Cícero Peregrino da. **Ofício ao ministro da Justiça e Negócios Interiores, Rivadávia Corrêa**. Rio de Janeiro, 10 jun. 1911. (Biblioteca Nacional, Mss 69, 4, 010).

SILVA, Manoel Cícero Peregrino da. Relatório apresentado ao sr. Dr. Eptacio da Silva Pessoa: 1900. **Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro**, v. 23, p. 587-639, 1901. Disponível em : <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_023_1901.pdf>. Acesso em: 14 set. 2012.